

Povos Indígenas no Brasil

Fonte REVISTA VEJA

Class.: 930

Data 11/09/85

Pg.: _____



Os índios resistiram à nomeação de Villas Boas (foto menor)

ÍNDIOS

À boliviana

Funai troca presidente pela quarta vez

A Funai está trocando de presidente ao ritmo da Bolívia — só nos últimos cinco meses, quatro diferentes titulares já ocuparam o posto, sempre às voltas com uma permanente instabilidade. O último deles, o sertanista Álvaro Villas Boas, 61 anos, um dos célebres irmãos Villas

Boas, tomou posse na quarta-feira passada, não sem antes enfrentar uma tentativa de golpe. Villas Boas foi nomeado na terça-feira, mas sua posse foi retardada 32 horas por um grupo de índios contrários à sua indicação, que impediram a entrada do sertanista no prédio da Funai em Brasília. Depois de arastadas negociações, doze tribos indígenas aceitaram sua nomeação, com o voto contrário de outras seis. "Se sentir que não estou

agradando, saio logo", avisou o novo presidente.

Sinais de desagrado perduraram mesmo depois do acordo que possibilitou sua posse. Em Londrina, por exemplo, 120 índios ocuparam a sede da delegacia regional da Funai em protesto contra a indicação de Villas Boas. Trata-se de um tipo de ação incorporado aos novos usos e costumes do órgão. Nos últimos dois anos, os índios patrocinaram uma dezena de invasões a repartições da Funai em todo o país. É muito raro uma demissão ou nomeação nos quadros superiores ocorrer desacompanhada de uma ocupação de prédios — contra ou a favor. Há um ano, 200 índios invadiram a sede da Delegacia Regional em Bauru, descontentes com a demissão do chefe. Seu nome: Álvaro Villas Boas.

QUEBRA-CABEÇA — O antecessor de Villas Boas foi Gérson da Silva Alves, que assumiu o cargo em maio, depois que 300 índios xavantes invadiram o Ministério do Interior para exigir sua posse. Alves pediu demissão na semana passada, antecipando-se à divulgação do resultado de investigações que apontavam irregularidades em sua administração. Ele sucedera ao mais meteórico presidente da Funai, Ailton Carneiro de Almeida. Sitiado pelos índios, Almeida não conseguiu chegar a 24 horas no cargo.

Por trás desse desconcertante rodízio vislumbra-se a ação do deputado xavante Mário Juruna e das divididas lideranças indígenas, que tornam o preenchimento de cargos na Funai um complicado quebra-cabeça. "Nomear o presidente da Funai é a tarefa mais difícil do governo", diz o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto. Em sua gestão, a Funai já teve quatro presidentes. Assim, ele ameaça bater o recorde de Mário Andreazza, que em seis anos no ministério fez seis nomeações.